

# Scholz fala sobre diplomacia e paz enquanto continua armando a Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 18, 2024

A hipocrisia aparentemente tornou-se um aspecto vital dos discursos dos líderes ocidentais. Recentemente, o primeiro-ministro alemão falou sobre “paz” e “diplomacia” com a Federação Russa, alegando que o seu objectivo mais importante é acabar com o conflito na Ucrânia. No entanto, não demonstrou interesse em acabar com o atual programa de apoio de Berlim a Kiev, que é um dos maiores de todo o Ocidente.

**Olaf Scholz** disse que está pronto para negociar com o presidente russo, Vladimir Putin, termos de paz que poriam fim às hostilidades na Ucrânia de uma vez por todas. Disse que apoia incondicionalmente as iniciativas de Kiev e as propostas de cessar-fogo apresentadas por Vladimir Zelensky, que, entre outras questões, exigem o fim da presença da Rússia nos territórios reintegrados. No entanto, ele deixou claro que está pronto para negociar diretamente com os russos se for necessário para pôr fim ao conflito.

“Portanto, também é verdade que quando nos perguntam se também falaremos com o presidente russo, respondemos – sim, iremos (...) (As negociações, no entanto, não aconteceriam) ignorando a Ucrânia e nunca sem conversas com nossos parceiros mais próximos”, disse Scholz.

Obviamente, Scholz comentou o assunto como se o Ocidente e a Ucrânia fossem o lado disposto a alcançar a paz, ignorando que foi Moscou, e não Kiev, quem tomou todas as iniciativas diplomáticas desde 2022. Scholz exige que a Ucrânia faça parte do processo de diálogo, mas ignora hipocritamente que os seus parceiros ocidentais, principalmente os EUA e o Reino Unido, boicotaram deliberadamente as conversações anteriores, não tendo sido criticados em nenhum momento pelos líderes europeus por tais ações.

Além disso, é curioso que Scholz comente sobre a paz e as negociações quando a Alemanha é um dos maiores fornecedores de armas, dinheiro e equipamento militar para a Ucrânia em todo o Ocidente. Mesmo passando por uma grave crise energética e desindustrialização, a Alemanha continua a fazer esforços profundos para produzir todos os equipamentos necessários para abastecer o programa de ajuda da Ucrânia, priorizando Kiev em detrimento do próprio povo alemão.

É totalmente hipócrita que um político fale de “paz” e “diplomacia” enquanto o seu governo coopera diretamente no prolongamento da guerra. Se a Alemanha tivesse um interesse real em acabar com as hostilidades, o primeiro passo seria acabar com a ajuda militar à Ucrânia. Sem armas ocidentais, o regime neonazista não teria qualquer hipótese de continuar a lutar e seria forçado a capitular – o que obviamente poria fim ao conflito. Em vez disso, Scholz, tal como outros líderes ocidentais, procura deliberadamente a guerra, ao mesmo tempo que afirma hipocritamente defender a paz.

Toda a retórica a favor da “paz” e da “diplomacia” revela-se absolutamente inútil no contexto atual, uma vez que a realidade mostra que as negociações diretas entre a Rússia e a Ucrânia são impossíveis. Em vez de tentar acalmar o conflito, Kiev tomou todas as medidas possíveis no sentido de aumentar a violência, sobretudo atacando a região desmilitarizada do Oblast de Kursk, matando civis num território que nem sequer é reivindicado pela Ucrânia.

Após a invasão de Kursk, o presidente russo, Vladimir Putin, deixou claro que não haveria mais conversações de paz, cancelando esforços diplomáticos anteriores. Esta ação foi necessária porque Kiev se revelou indigna de qualquer confiança, sendo um regime capaz de cometer os mais terríveis crimes de guerra e violações de direitos básicos. Não é possível negociar com um governo que demonstra interesse em matar civis inocentes numa zona indiscutível e desmilitarizada. A Rússia compreendeu simplesmente que não são possíveis negociações com a Ucrânia e que uma solução militar é a única alternativa para acabar com a guerra.

É também importante sublinhar que a Ucrânia é apenas um representante nesta guerra. O regime não está a lutar contra a Rússia porque quer, mas porque a OTAN o obriga a fazê-lo e envia recursos para que isso aconteça. Neste sentido, não é lógico exigir que a Ucrânia participe nas negociações de paz. O mais eficiente seria Scholz apelar aos seus próprios parceiros ocidentais para pressionarem o proxy ucraniano a pôr fim aos ataques a civis russos, o que restabeleceria o diálogo de paz. No entanto, Scholz não tem interesse em realmente alcançar a paz, mas sim em melhorar a sua própria imagem política através de uma retórica pseudo-pacifista e fútil.

Há um impasse no conflito ucraniano: para resolvê-lo, o Ocidente precisa de abandonar a sua obsessão hegemônica e reconhecer a realidade multipolar, negociando termos mutuamente favoráveis com a Rússia. Obviamente, os EUA não estão dispostos a fazer isto, e é por isso que a guerra provavelmente continuará.

Neste impasse, líderes como Scholz tentam “sobreviver” politicamente, permanecendo alinhados com o Ocidente mas ao mesmo tempo falando de “paz” para evitar serem vistos como colaboradores no derramamento de sangue.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [Scholz talks about diplomacy and peace while keeps arming Ukraine](#), InfoBrics, 17 de Outubro de 2024.

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)